

INFORMATIVO

Junho, Julho e Agosto de 2021

PET
Geo



UDESC/FAEAD - MEC/SES



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Centro de Ciências
Humanas e da Educação

Ano XXI Nº 108	Segundo Trimestre de 2021	 UDESC UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PET GEO INFORMATIVO	

Nesta edição:

Editorial.....	3
De Olho no Programa.....	5
Políticas Locais.....	10
Artigo.....	14
PET indica	21
Eventos	24

ISSN: 1982-157X

PET Geografia FAED/UDESC

Expediente: Junho, Julho e Agosto de 2021.

PETianas(os): Ana Júlia Francisco Floriani, Beatriz Martins dos Santos, Caio Alexandre Nascimento, Camila da Silva Veloso, Camilla Compan Granaiola Barcellos Coelho, Daniel Orsi da Costa, Islas Levi da Rocha Barbosa, Lara Heloísa de Oliveira, Luiz Vinicius Ramos da Silva, Marco Antônio Polli, Maria Clara Prates Rocha, Thiago Andrade Pereira.

Tutora: Prof.^a Vera Lucia Nehls Dias.

Edição: Ana Júlia Francisco Floriani, Caio Alexandre Nascimento, Camila da Silva Veloso e Camilla Compan Granaiola.

Revisão: Grupo PET Geografia.

Impresso pelo Grupo PET Geografia FAED/UDESC, em tamanho A4, fonte Times New Roman.

Sugestões, reclamações, convites, opiniões: petgeoudescdrive@gmail.com

Editorial

Por: Camila da Silva Veloso

Prezadas/os leitoras/es, sejam bem-vindas/os à terceira edição, do ano de 2021, do Informativo do PET Geografia da UDESC. Nos meses de Junho, Julho e Agosto a situação da pandemia no Brasil teve um progresso, a vacinação da população contra a Covid-19.

Mesmo assim o Governo Brasileiro continua em colapso, a péssima administração do presidente Bolsonaro, assim como o poder Legislativo - formado pelos deputados da Câmara de Deputados e do Senado, e o poder Judiciário o STF¹, estão em constante conflito que apenas põe o povo brasileiro em uma situação crítica, favorecendo apenas os políticos em suas posições de conforto e a classes que movimentam dinheiro dentro do país como a Agropecuária e os Empresários.

A CPI da Covid-19, tem como objetivo avaliar a postura do Governo frente a crise do Coronavírus que, até o momento, já ceifou a vida de mais de quatrocentos e cinquenta mil brasileiras/os. O desenvolver da operação no mês de junho destacou a entrada dos senadores Randolfe Rodrigues (Rede-AP), Jorge Kajuru (Podemos-GO), e Fabiano Contarato (Rede-ES), com uma notícia-crime no Supremo Tribunal Federal, pedindo que o presidente Jair Bolsonaro seja investigado por suposto crime de prevaricação e, também, a investigação do Deputado Ricardo Barros(PP-PR). No caso de Bolsonaro, os senadores alegam que o presidente se omitiu ao não mandar investigar as suspeitas levadas pelos irmãos Miranda sobre a negociação da vacina Covaxin. A compra pelo Governo Federal de milhões de doses desse imunizante indiano virou o principal foco da CPI da Covid.²

Em julho assistiu-se aos depoimentos tanto de representantes da “Precisa Medicamentos”, a intermediária da venda das vacinas da Covaxin da fabricante indiana Bharat Biotech, e aos depoimentos do cabo da PM mineira, Luiz Paulo Dominguetti Pereira, que afirmou ter ocorrido um pedido de propina de 1 dólar por dose na compra das 400

¹Divisão do Governo Federal do Brasil. Disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Governo_Federal_do_Brasil> Acessado em:

²Notícia sobre os acontecimentos na CPI da Covid em Junho: Disponível em:
<<https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/06/28/o-que-rolou-na-cpi-da-covid-lembre-ultimos-acontecimentos-e-veja-programacao-da-semana-na-comissao-que-investiga-acao-do-governo-na-pandemia-28-de-junho.ghtml>> Acessado em:

milhões de doses da vacina da AstraZeneca, e também os depoimentos de Regina Célia Silva Oliveira, fiscal do contrato do Ministério da Saúde, o ex-diretor de Logística do Ministério da Saúde, Roberto Ferreira Dias e Franciele Francinato, ex-coordenadora do Plano Nacional de Imunização (PNI), entre outros. Também ocorreu um recesso parlamentar no dia 15 de julho.

Em agosto, após a volta do recesso parlamentar³, o Bharat anunciou o fim do memorando de entendimento com a Precisa, em resposta a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) suspendeu a autorização para testes clínicos do imunizante e encerrou a análise do pedido de uso emergencial das doses no Brasil. Também ocorreu outro depoimento de Ricardo Barros. Além dele, foram feitas convocações de depoentes que já se apresentaram na comissão e novas como do ex-Ministro da Saúde Eduardo Pazuello.

Nestes meses não presenciamos apenas o drama entre as paredes do Senado Federal, que estão ligados diretamente às falhas deste governo, que é responsável pela morte de mais de 500 mil brasileiros, também foi presenciado descaso com a população, visto que os preços de alimentos, combustíveis, serviços e até impostos aumentou. O presidente Bolsonaro além de tentar dividir a culpa com os Governadores dos estados, faz piadas e comentários de má intenção sobre a crise alimentar e econômica do país, alegando que estas são "consequências do 'fique em casa'⁴, fazendo menção às medidas de isolamento da pandemia. O ministro da economia, Paulo Guedes, diz que a inflação está sob controle, mas vemos supermercados vendendo ossos e restos de comidas que eram antes doados para pessoas sem condições⁵.

Claramente o Brasil sofre com a falta de um governo apropriado. O presidente ridiculariza a situação da pandemia indo contra todas as medidas mundiais de segurança. Suas atitudes têm levado a um aumento da quantidade de brasileiros com insegurança alimentar, sem contar os que passam fome, os desempregados, os que dependem de um governo para prosperar.

³Informações sobre a CPI da Covid -19 em Julho e Agosto. Disponível em:
<<https://g1.globo.com/politica/cpi-da-covid/noticia/2021/07/25/cpi-deve-ser-retomada-em-agosto-com-novos-depoimentos-sobre-problemas-na-compra-de-vacinas.ghtml>> Acessado em:

⁴Fala do Presidente Bolsonaro sobre a alta do da cesta básica. Disponível em:
<<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/08/24/bolsonaro-alta-cesta-basica.htm>> Acessado em:

⁵Notícia. Disponível em:
<<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2021/07/26/retrato-da-fome-calda-com-ossos-alimenta-familia-por-tres-dias-em-cuiaba.ghtml>> Acessado em:

De Olho no Programa

Por: Ana Júlia Francisco Floriani

No decorrer do mês de junho, o grupo PET Geografia UDESC colocou em prática diversos projetos, sendo um deles o “PET Indica”, que toda sexta-feira, promove a indicação de livros, filmes, séries e podcast, por meio de cards no Instagram. Neste mês, o projeto teve foco no mês do Orgulho, e trouxe indicações que abordam a temática da luta LGBTQIA+, a fim de colaborar com a visibilidade de artistas LGBTQIA+. Para iniciar as edições do mês de julho foram indicados dois livros brasileiros. O primeiro foi “Amora”, um livro de contos; e em seguida, indicou-se a “História do Movimento LGBT no Brasil”, que busca reconstruir alguns temas durante quatro décadas deste importante ator político do Brasil contemporâneo. Dentre os podcasts indicados, estão: “Biscoito”, que conta com um conteúdo assumidamente bissexual e, “Passagem só de ida”, que traz retratos da trajetória de pessoas LGBTQIA+ que migraram para a cidade de São Paulo. No âmbito da música foram apresentadas a cantora Josyara, a rapper Katú Mirim e a banda Quebrada Querr. No encerramento do mês foram recomendados filmes e documentários, sendo eles: “Bixa Travesty”, que retrata a trajetória da cantora brasileira Lin da Quebrada; “Sempre Existimos”, que narra a trajetória de indígenas LGBT e, por fim, o filme “Depois do Fervo”, que traz o questionamento da capital de Santa Catarina ser considerada um paraíso “gay-friendly”.

No mês de junho, realizou-se duas edições do “PET Geo Guia”, ambas realizadas mediante posts no Instagram com cards, os quais contam com informações quanto à localização, tempo de duração do trajeto, fauna e flora encontradas ao longo da trilha. Os posts priorizam as fotos e vídeos dos locais, e possuem diversas dicas para promover o passeio. A primeira edição do projeto trouxe a sugestão da Trilha do Telefone, situada no norte da ilha de Florianópolis. E a segunda sugestão foi o Caminho dos Naufragados, localizado no sul da ilha.

O grupo realizou ainda em junho, uma postagem sobre a importância das manifestações que ocorreram durante o mês e continuam ocorrendo. Atos contra a falta de responsabilidade do atual governo, que desde o início da pandemia vem promovendo aglomerações e passeatas sem nenhum tipo de medidas de segurança contra a COVID. O post

teve ênfase na resistência com consciência, sendo que foi lembrado sobre o uso de máscara, distanciamento social e álcool em gel durante os atos. Ressaltou-se que mesmo em meio a uma pandemia, é essencial lutar e ir às ruas.

Dentre as atividades do grupo PET Geo Udesc do mês de junho, destaca-se o minicurso ministrado pelo Mestre Vladimir Milton Pomar. O curso teve como tema “China, 1949-2025: De país muito pobre a maior economia do Mundo”. As inscrições foram gratuitas, o que proporcionou um alcance além do ambiente acadêmico, e um público de diversas regiões do país. O minicurso foi realizado durante todas as manhãs do dia 21 a 25 de junho via Youtube, com aulas ao vivo no canal PETGEOTUBE.

O dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+ (28 de junho), o grupo divulgou nas redes do PET, cards informativos sobre a data, além de reflexões quanto os “Pikwashing” e “Rainbow-Washing”, que significa “Lavagem Rosa” e “Lavagem Arco-íris”, termos que se referem a marcas e empresas que se apropriam do movimento para se promoverem no cenário comercial. A postagem também contou um pouco sobre a sigla LGBTQIA+ e a bandeira do movimento.

O Projeto “Formando Ideais”, que tem o objetivo divulgar trabalhos de conclusão do curso de estudantes de Geografia UDESC, atualmente é realizado com a transmissão de lives no canal do PET no Youtube. A edição do mês de junho contou com dois egressos do grupo, Bernardo Simon Provedan, que apresentou seu trabalho intitulado “Roteiros Geoturísticos para o Município de Timbé do Sul/SC e Marco Antonio Catuti, com o trabalho sobre “A Flexibilização do Trabalho na Terceira Revolução Industrial: Motoboys em Florianópolis/SC”.

Finalizando as atividades do mês de junho, foi lançado o episódio 11 do PET Geo Cast, projeto de podcast do grupo que conta com edições mensais. O tema foi “O centenário de Kropkin: Olhares Anarquistas na Geografia e para a política territorial social”. Para a conversa, contou-se com a presença do convidado Dr. Amir El Hakim de Paula. O programa pode ser ouvido nas mais diversas plataformas de áudio streaming e no Youtube do PET.

O mês de julho iniciou com mais indicações para os nossos seguidores por meio do “Pet Indica”. Como recomendações de livros, estão: “Como as democracias morrem”, escrito por dois professores estadunidenses que discutem como as democracias atuais entram em

colapso diante de um panorama histórico. E o livro “O Analfabeto Midiático”, obra que traz uma seleção de artigos do jornalista brasileiro Celdo Vicenzi, com temas sobre política, economia, meio ambiente e muito mais.

Na sequência de recomendações estão o podcast "Xadrez Verbal", uma conversa entre dois convidados que apresentam as principais notícias da política internacional. Como indicação musical, o projeto trouxe o artista Black Alien, um rapper, cantor e compositor brasileiro, que desde 1993 vem construindo sua trajetória artística. Quanto às indicações de filmes e séries, a postagem do mês sugeriu “Manhãs de Setembro”, uma série brasileira. O mês ainda contou com uma indicação extra de canais de Youtube, sendo eles “Náty Neri” e “Tempero Drag”; o primeiro compartilha as descobertas sobre a sociedade, individualidade, estilo de vida e muito mais, enquanto o segundo aborda assuntos sociais e políticos com humor e arte, a apresentação é feita pela Drag Queen Rita Von Hunty, criada e performada por Guilherme Terreri.

O mês de julho ainda contou com a realização de uma live via canal do Youtube, com o projeto “Palavra de Mestre”. O mesmo tem como objetivo a apresentação de uma dissertação de mestrado de professores e colegas da UDESC, com o intuito de socializar o conhecimento adquirido e apresentar os resultados obtidos nas pesquisas. Nesta edição, a convidada foi Marília Simoni, que apresentou o seu trabalho intitulado “Ocupação irregular em faixa de domínio de rodovias, estudo de caso: contorno rodoviário de Florianópolis”.

Uma outra live foi realizada no canal do PET com a participação dos professores Milton Pomar e Gláucia Assis, que fizeram uma conversa sobre os cenários demográficos do século 21, no Brasil e no mundo. O tema foi escolhido para comemorar o dia mundial da população (11 de julho). A live foi ótima, e rica em conhecimentos. Ambos projetos estão disponíveis no Youtube para quem quiser conferir.

Ainda em julho, foi lançado o episódio de número 12 no podcast do projeto PETGeoCast. O tema e a data de estreia foram em homenagem aos “20 anos do estatuto da cidade”, a conversa contou com os convidados Lino Peres (professor), e o advogado Marcelo Leão. O podcast possui duas horas de transmissão com muito conteúdo e pode ser conferido em todas as plataformas de áudio streaming.

O projeto “Astronomia para Todos” trouxe postagens informativas sobre os seguintes temas: o solstício de inverno e o hemisfério sul, abordando a importância do conhecimento astronômico, trazendo imagens, dados e histórias em cards muito bem elaborados.

O projeto “PET Saberes: Decifrando a Terra”, apresentou o sistema de classificação climática de Köppen, a mais utilizada no mundo. Os *cards* trazem informações sobre Köppen, o pesquisador que elaborou o método, por meio de linguagem de fácil entendimento juntamente com imagens que trazem conteúdo relevante sobre o tema.

Ainda em julho, o PET Geo Udesc, firmou parceria com a Escola Eliane Silva, uma escola popular no bairro do Alto Pantanal (Florianópolis-SC), a qual promove um projeto com o MLB (Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas), com reuniões semanais na comunidade para conversar sobre a educação popular e planejar formas de divulgação da escola na comunidade, além de propor campanhas para arrecadação de materiais para a construção de uma unidade. A escola busca atender crianças, jovens e adultos na comunidade, desta forma o PET irá auxiliar para que isso se torne realidade.

O início do mês de agosto foi marcado pelas indicações de dois livros brasileiros, o primeiro foi “O Sol na Cabeça”, de Geoani Martins. O livro possui 13 contos, que narram a infância e adolescência de moradores das favelas do Rio de Janeiro. A segunda recomendação foi “O Conto de Cães e maus Lobos”, de Valter Hugo Mãe; um livro cheio de ilustração de diversos artistas que apresenta onze narrativas do universo infantil.

Quanto às sugestões de podcasts, estão: “Impacto Positivo” e “Café da Manhã”, o primeiro é produzido por Eurico Viana, que a partir de entrevistas, realiza um programa sobre ideias, ações pessoais e projetos de impacto positivo. O segundo é uma parceria do Spotify com a Folha de São Paulo, em que uma equipe de jornalistas traz as notícias do Brasil e do mundo de uma forma simples e leve. Como sugestão musical do mês de agosto, o Pet Indica trouxe a banda “Pato Fu”, famosa por sua constante e originalidade, marcando presença em vários palcos importantes do país. Por fim, o projeto trouxe a indicação do Filme “Os Sete de Chicago”.

O projeto PETGeoGuia também marcou presença nas redes, trazendo informações sobre o que é uma trilha, com postagens bem organizadas e ilustradas sobre os trajetos, aspectos dos caminhos, funções das trilhas, e quanto ao grau de dificuldade e os relevos. A

edição do “Astronomia para Todos” trouxe informações sobre as constelações, contou com a conceitualização e importância. A postagem ainda abordou a constelação de escorpião, que marca o céu do Brasil no mês de agosto. Para o Podcast do mês (episódio 13), o tema foi a “Decolonialidade e Interculturalidade”. A conversa teve como convidado o professor e mestre em ciência política pela UNESP, Edson Correa.

Agosto foi marcado por algumas *lives* no canal do Youtube. No dia 12, o projeto “Barfraseando”, que tem como objetivo promover encontros informais entre alunos, professores e comunidade em geral, abordou o tema: “Fatores Climáticos que Formam as Frentes Frios”. A *live* teve como convidada a Professora Doutora Daniela de Souza Onça, a qual trouxe uma discussão leve e respondeu a várias dúvidas dos participantes. No dia 19 de agosto, por meio de uma transmissão ao vivo no Youtube, ocorreu uma aula aberta do curso de Geografia da UDESC em parceria com o Programa de Pós Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental (PPGPLAN), com Eduardo Leite de Souza, mestre em Urbanismo e História da Cidade pela UFSC. Ele abordou sobre a periferização dos empreendimentos do programa minha casa minha vida e suas consequências na dinâmica socioespacial.

Ainda, no dia 26 de agosto, foi promovida uma aula aberta em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental da UDESC, o PPGPLAN. A aula foi ministrada por Tarson Núñez, doutor em Ciências Políticas pela UFRGS, que abordou sobre o tema “Orçamento participativo: a experiência Pioneira de Porto Alegre”.

Por fim, no dia 30 de agosto, aconteceu a aula aberta da disciplina de Teoria Regional, também em parceria com o PPGPLAN, ministrada por Emanuel dos Santos Costa, mestre em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade, pela UFSC. A temática da aula foi “O Conceito de Lugar Como Experiência Geográfica do Cotidiano”. Todas as *lives* foram em parceria com o projeto “PET Saberes”, que visa dispor um material informativo sobre diversos assuntos da ciência geográfica.

Políticas Locais

Por: Ana Júlia Francisco Floriani

Durante os últimos três meses as atividades remotas permaneceram em destaque, apesar do avanço da vacinação por todo o país todos os cuidados permanecem e o distanciamento social se faz presente. Logo, o primeiro semestre de 2021, da Universidade Estadual de Santa Catarina, que teve seu início no mês de maio, se manteve on-line e será finalizado no dia 10 de setembro.

As Inscrições do Vestibular de Inverno UDESC, ocorreram durante todo o mês de junho. Por meio do processo seletivo, os calouros e calouras irão ingressar na universidade ainda este ano. O Vestibular foi no mesmo formato que o anterior, com inscrições totalmente gratuitas, sendo possível se inscrever utilizando histórico escolar ou notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) dos anos anteriores. O listão dos aprovados foi divulgado no dia 11 de agosto, e as chamadas seguintes começaram a ocorrer no dia 27 de agosto, é preciso que os candidatos mostrem interesse para a vaga de lista de espera, portanto é necessário que fiquem atentos aos prazos e editais lançados no portal de notícias UDESC.

Nesses últimos meses, a Universidade Estadual de Santa Catarina começou a contar com um novo setor para fortalecer os atendimentos a demanda dos estudantes, a nova Secretaria de Assuntos Estudantis, Ações Afirmativas e Diversidade. Um órgão vinculado diretamente ao gabinete do Reitor, que entre as suas atribuições promoverá o combate ao preconceito e opressões de qualquer natureza, cuidando da qualidade de direitos da comunidade estudantil. Será responsabilidade da secretaria promover, coordenar e avaliar programas de bolsas acadêmicas, gerenciar o programa de estágio e proporcionar convênios com outros entes que também prezam pela permanência estudantil, pelas ações afirmativas e pela valorização da diversidade. A nova secretaria foi uma das promessas de campanha da Gestão 2020-2024 da Universidade, que busca agilizar e facilitar ações para a comunidade acadêmica.

Ainda no meio acadêmico, estamos em processo das eleições do DCE da UDESC, as campanhas iniciaram no dia 10 de agosto, tendo duração até o dia 06 de setembro. O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos estudantes dentro da Universidade, tendo o papel de estudar, discutir, definir e lutar pelos interesses dos discentes,

prezando pela saúde da universidade e qualidade de ensino. O DCE é um espaço aberto a ideias, pessoas, trabalhos e experiências, garantido aos estudantes os seus direitos de cobrar uma qualidade de ensino e respeito. Intitulado DCE Antonieta de Barros, em homenagem à professora, jornalista e ativista, o Diretório Central dos estudantes da UDESC foi reativado em 2018, em 2019 ocorreu a eleição da primeira gestão, que agora termina. Antonieta de Barros foi a primeira deputada negra eleita no Brasil, tendo como principal bandeira a educação e valorização da cultura negra. Em 1934 ajudou a elaborar a constituição do Estado de Santa Catarina. O DCE, portanto, é um espaço de luta pela democracia, ajudando na construção de uma sociedade mais crítica e consciente.

As chapas que concorrem para a nova gestão são duas: A Chapa Conecta (Chapa 1) e a Chapa Araponga (Chapa 2). A Campanha eleitoral é aberta, ocorrendo nas redes sociais das chapas, seja no Instagram, Facebook ou Youtube. As eleições acontecerão nos dias 08 e 09 de setembro, de forma on-line. Todos os eleitores receberão mensagem no e-mail institucional da UDESC, com o link, login e senha para votar. O sistema é confiável, sendo uma opção segura para o atual momento da pandemia de COVID-19. Por fim, é importante lembrar que votar nas eleições do DCE é dar continuidade à luta constante dos estudantes.

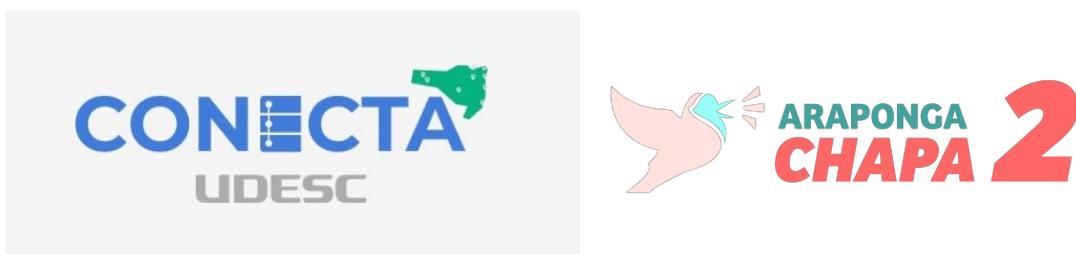


Figura 1 e 2: Logos das Chapas que concorrem para a nova gestão do DCE. **Fonte:** Eleição DCE UDESC.

O Centro de Ciência Humanas e da Educação da UDESC, a FAED, onde o grupo PET se localiza, realizou um levantamento para planejar o retorno das atividades presenciais. Os formulários disponíveis para docentes e estudantes do centro, tem o objetivo de diagnosticar as condições da comunidade acadêmica nesse momento da pandemia. Os dados foram sintetizados e analisados, e demonstraram que a maioria não se sente seguro para voltar às atividades presenciais nesse momento das pandemias. Portanto, no dia 27 de agosto a FAED deliberou por unanimidade que o retorno das atividades pedagógicas presenciais ocorrerá somente em 2022. Na reunião de dezembro do conselho a pauta retornará, reavaliando o cenário pandêmico e condições de vacinação da comunidade acadêmica.

Saindo do contexto universitário, os últimos três meses foram marcados por grandes atos contra o atual presidente do país. Dias como o 19/06; 26/06, 03/07, 7/08, 11/8 e 18/08, os movimentos sociais, as mulheres, a juventude, os indígenas, o povo preto e das periferias ocuparam as ruas na luta contra o governo. Em paralelo aos atos, o presidente continua realizando as várias “motociatas da morte” pelo país, que reúne exemplos de má conduta e atos contra a ciência e democracia. Já nas manifestações contra o presidente, o pessoal que foi para a rua, manteve o distanciamento social, uso de álcool em gel, máscara e reforço das medidas de seguranças.

Vendo as condições de vida piorarem frente a pandemia de COVID-19, governados por um presidente que nega uso de máscara e direcionamento de recursos ao SUS, a população brasileira vem se aprofundando em uma crise econômica e social. Além dos aumentos dos preços de alimentos, da continuidade da crise sanitária, nos últimos meses, assistimos o governo promover entregas de recursos naturais e atacando comunidades indígenas e quilombolas. O Brasil está com um quadro de 14 milhões de desempregados em plena pandemia, apesar do governo ter realizado a reforma previdênciaria com a promessa de empregos, que pelo visto, ainda não chegaram. Enquanto isso, o teto salarial duplo foi concedido pelo governo para Bolsonaro e seus ministros, dobrando os salários de 33 mil para 70 mil reais mensais.

Por tudo isso, a intensa jornada nas ruas vem acontecendo desde maio, mostrando a necessidade de derrubar o governo e a negação popular frente às suas políticas. O êxito das manifestações pode ser visto com a queda da popularidade do governo Bolsonaro, demonstrando que os atos são a maior fonte de pressão contra as políticas de desmonte.

As manifestações dos trabalhadores da COMCAP também continuam nesse último mês, os atos defendem uma COMCAP 100% pública. O prefeito Gean Loureiro contratou a empresa privada Amazon Fort, sem licitação, pelo valor de 1,4 milhões de reais ao mês, mesmo a COMCAP tendo todos os equipamentos necessários para fazer a coleta de lixo e a limpeza de Florianópolis. Já a prefeitura afirma que é necessário contratar terceirizadas porque não há trabalhadores suficientes para a limpeza urbana, porém a mesma cancelou o concurso público da COMCAP, depois de já ter 18 mil pessoas inscritas. Ao terceirizar a coleta de lixo da cidade, a prefeitura faz a população pagar duas vezes pelo mesmo serviço, que já era realizado com bastante êxito pela COMCAP.



Figura 3: Registro do ato pela COMPAP 100% pública realizado em 29 de agosto no centro de Florianópolis.
Fonte: Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Florianópolis (SINTRASEM).

A luta dos trabalhadores da COMCAP pelos seus direitos segue adiante, assim como a de todos os brasileiros que não aguentam mais tanto desgoverno. O povo na rua é a única forma de derrubar o governo, lutando pelos seus direitos sociais e trabalhistas, pelo serviço público de qualidade, pela valorização dos salários e empregos.

Artigo

DIÁRIO DE CAMPO: ASSENTAMENTO COMUNA AMARILDO (ÁGUAS MORNAS)

Por Lucas Matias da Silveira⁶

Esta saída de campo foi realizada para disciplina de geografia urbana, em 2018/2 para analisar as diferentes ocupações dentro de um território urbano, mas hoje analisando-se com a debate de geografia agrária 2019/2 pode-se estabelecer uma relação agrária no assentamento pela relação com a terra que os assentados possuem.

Desta forma este trabalho esta dividido em duas partes, inicialmente apresenta-se a comunidade e os sujeitos que a pertencem, em seguinda relaciona-se a visão de Wanderley (2009) de agricultura familiar e campesinato dentro do assentamento, principalmente nas formas de trabalho dos dois sujeitos entrevistados durante a saída de campo Ronaldo (61 anos) e Fabio (32 anos).

Na chegada do assentamento o ônibus teve que parar no meio da estrada, tivemos que saltar e fazer uma parte andando numa trilha, primeira coisa que vimos foi uma placa feita de pneu velho pendurado num pau (de árvore), escrito “Assentamento Comuna Amarildo”. Logo no inicio da trilha vimos uma ponte feita de cimento sobre o rio, a turma já disse que aquilo alagava com certeza, o rio transbordava e o assentamento então em dias de chuva ficava ilhado, logo após a ponte vimos uma casa azul clara, mas achei perigosa por estar perto do rio, na casa possuía vários cachorros. Seguimos a trilha estava um pouco lamaçento mas nada absurdo, dava para perceber que passava carros pela trilha. Logo após 15 minutos de caminhada, chegamos no assentamento, a pessoa que nos recebeu se chama Ronaldo, estava marcado para Fabio nos apresentar e comentar sobre o assentamento, mas ele tinha saído.

Fomos para um barracão que servia antes como cozinha comunitária, o chão era de terra, a casa de madeira, possuía algumas cadeiras e bancos de plástico, sofá, todos

⁶ Acadêmico do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado Santa Catarina/UDESC.
E-mail:

conseguiram se sentar. O barracão possui um piso mais alto, que era perceptível que havia reuniões naquele espaço, pela disposição das cadeiras e de um quadro branco com folhas coladas nele, nessas folhas possuía varias palavras como: “política, ética (ruptura), socialmente, ambiente”.

Ronaldo iniciou sua fala falando das dificuldades que assentamento passou desde a ocupação na SC-401 até hoje, no qual o local que eles estão hoje foi um acordo com o INCRA, ele nos conta que ficaram dois anos e meio sem luz, pois estavam esperando a regularização de mudança de acampamento para assentamento, então eles viviam a base de vela e os banhos eram de “canecas”. Ronaldo conta que as pontes tanto a de cimento quanto a de arame ficam de baixo d’água quando o rio sobe, isso em todas as pontes feitas pela prefeitura, logo após ele diz que o prefeito mora a perto do rio, tanto que no mandato anterior tinha sido embargada, e percebe quando ocorre isso, Ronaldo não sabe o nome do prefeito somente o sobrenome: “Prim”, na minha busca descubro que o prefeito se chama Omero Prim (MDB), possivelmente parente do Padre Prim.

Ronaldo continua a conversa falando de onde nasceu, descobrimos que ele é manezinho da ilha, nascido na Padre Correia, criado na trindade, algumas pessoas da sala se reconhecem por também serem daquela região, Ronaldo conta uma aventura sua de criança, que antigamente onde hoje é o corpo de bombeiros, era solto os cavalos da polícia militar, ele e seus amigos pulavam o muro e montavam nos cavalos. Perguntam como os integrantes e famílias dos movimentos se juntam e se organizam, Ronaldo explica que a coordenação começam a procurar famílias interessadas, em comunidades carentes principalmente, comentando sobre o movimento e marcam uma reunião com todas as pessoas que convidaram e fazem desta forma a ocupação dos locais, mas Ronaldo fala que não é só ocupar precisa resistir. Sinto que esse é o grande problema das manifestações conseguir gente que resista em todos os atos, pois com menos pessoas se perde força. Linio Peres ajudou-os muito também durante a ocupação e todo ensino e trabalho político.

Antes a ocupação era formada por mais de 757 famílias ocupando o local e depois que os indígenas se juntaram a eles, a estimativa pode chegar a quase 2.500 pessoas, na antiga ocupação Ronaldo conta um pouco de como era antes existia muita coisa comunitária, a cozinha e o galinheiro por exemplo, e que hoje cada um tem o seu. Ele complementa que o problema é que cada um gosta de fazer do seu jeito. Ele fica meio sem jeito mas responde “eu tenho 60 anos, então quando eu chego para uma pessoa de 20, essa

pessoa não aceita, e se eu não faço do jeito dele, ele solta os cachorros em mim, então eu prefiro ficar no meu canto". Podemos perceber que deve ter tido algumas ou até varias brigas por esses motivos, conviver em sociedade é complicado, acho que no caso deles ainda é mais complicado pois um depende do outro para sobrevivência, se uma pessoa faz algo de errado que sabe todo assentamento pode sofrer, desta forma na minha opinião eles decidiram se separar para melhor tomarem as decisões e viverem sozinhos sem brigas.

Segundo Ronaldo, eles estão deixando assim para melhor a comunidade “estamos deixando as coisas em banho Maria, cada um tá jogando futebol sozinho”. Mas para ele uma comunidade é diferente, no qual todo mundo se ajuda, a construir a casa, a pegar junto, que “eles” não tem essa visão, eles veem o que estais fazendo e deixa você fazer sozinho mesmo. Podemos perceber que é há uma pequena rixa entre os mais velhos com os mais novos do assentamento, no qual os mais novos possuem uma visão mais individualista, enquanto os mais velhos possuem uma opinião comunitária. Mas a proposta do assentamento, segundo Ronaldo é ser comunitário mesmo, segundo ele é por causa que a comunidade é nova e que em momentos de crise “todo mundo esperneia, mas quando estiver bom todo mundo vai participar”, que o perigo de despejo faz todo mundo brigar, quando então vem o titulo da terra fica tudo bom. Ronaldo continua sua fala, expondo que todo acontecimento de fora é debatido dentro da comunidade “toda vez que alguém vai lá fora e vê algo de bom traz para comunidade”, segundo ele o próximo debate deve ser sobre a comunidade participar da cooperativa que foi oferecida a eles.

Sobre as plantações Ronaldo fala que cada um vende separadamente, somente Val e Fabio se juntam em cestas, que após o acidente perdeu muito cliente, pois perdeu o carro e não consegue mais fazer entregas. Então chega Fabio, a pessoa que estava nos esperando, Ronaldo deixa Fábio conosco conversando e vai para sua casa, Fabio conta um pouco o que o Ronaldo já tinha comentado, sobre as dificuldades de viver no assentamento. Fabio é agrônomo desta forma conhece muito bem o modo de plantar. Fabio nos levou a sua horta com o Val e nos mostrou como eles plantam, fazendo uma horta sem agrotóxicos, com plantas que se auxiliam umas às outras, por exemplo a sombra que uma planta projetada de manhã na direita e durante a tarde na esquerda facilita o plantio de outras plantas nas extremidades. Eles fazem um cultivo que me impressiona bastante, com a quantidade de plantas diferentes em poucas fileiras, Fabio comenta que são uma média de 5 plantas diferentes por fileira e uma ajudando a outra. Ele explicou como funciona o sistema de

cestas dele, e como é complicado explicar para a população que não existe problema de ter pequenos insetos nas plantas, isto significa que a planta está saudável.

A partir do exposto, pode-se fazer uma análise sobre o campo utilizando a pesquisa de Wanderley (2009), para análise da conjuntura que ocorre no Assentamento comuna Amarildo. Percebe-se dois sujeitos importantes dentro do Assentamento Ronaldo e Fabio, que pode-se classificar, segundo Wanderley (2009) em campesinato e agricultor familiar. Pois segundo Wanderley o

[...] campesinato se constitui historicamente como uma civilização ou como uma cultura [...] como uma forma social particular de organizar a produção, [...] do reconhecimento da centralidade da unidade de produção para a reprodução da família, através das formas de colaboração dos seus membros no trabalho coletivo [...]. (WANDERLEY, 2009, p. 186 - 187)

Pode-se observar esta questão em Ronaldo quando ele comenta que todos deveriam se ajudar, que deveria haver um trabalho conjunto na comunidade, que enquanto os mais velhos pensam num trabalho comunitário os mais novos pensam muito em trabalho individualista. Já em Fabio, segundo o autor em questão, pode-se observar características de agricultor familiar, pois ele

[...] é um ator social da agricultura moderna, e de certa forma, ele é o resultado da própria atuação do Estado, [...] que devem adaptar-se às condições modernas de produzir e de viver em sociedade, uma vez que todos, de uma certa forma ou outra, estão inseridos no mercado moderno e recebem influência da chamada sociedade englobante.[...] (WANDERLEY, 2009, p. 186, 188).

Observa-se isso quando analisamos Fabio, que foi para a universidade estudar agronomia, no qual o Estado atuou sobre ele, e se adaptou as modernas formas de produzir e viver, enquanto Ronaldo possui uma plantação pequena de monocultura por fileira, Fabio com seu conhecimento de agrônomo consegue fazer uma policultura de até 5 diferentes de plantas. Ainda utiliza o mercado, que está crescendo entre os jovens, contra agrotóxicos, para vender suas cestas, enquanto Ronaldo vende seus produtos para compradores habituais da região. Mas o autor em questão, utiliza Jollivet para exemplificar que não deve-se classificar um camponês ou um agricultor em termos de tipo-ideal, pois

Fechar o camponês – ou o agricultor – na abstração de um tipo ideal é recusar a ele sua historicidade própria, uma vez que se trata sempre de um camponês em situação histórica [...] e que é para este camponês histórico que devemos olhar e compreender (JOLLIVET, 2001, p. 75 apud WANDERLEY, 2009, p. 191)

Pois para o autor, “no agricultor família há um camponês adormecido” (JOVILLET, 2001, p. 80 apud WANDERLEY, 2009, p. 189) que não é simplesmente um objeto de intervenção do Estado, mas sim um ser que possui uma história, uma construção social junto ao campo, uma relação com a terra. Percebe-se isso tanto em Ronaldo quanto Fabio, mesmo os dois sendo distintos na forma de trabalhar e produzir, os dois possuem uma história longa com a comunidade e com o movimento.

Ainda que, mesmo havendo um esforço conjunto para vender seus produtos, a principal questão dentro da comunidade é a sua subsistência. A autora nos apresenta que

[...] embora a autonomização das parcelas do sobretrabalho seja o mecanismo pelo qual o agricultor familiar se incorpora ao processo de acumulação através de sua atividade produtiva, internamente, os resultados da produção continuam sendo percebidos pela família como um rendimento indivisível. [...] uma vez que ela explica a possibilidade de realização de projetos comuns pelo conjunto da família [...] (WANDERLEY, 2009, p. 192).

No exposto a autora demonstra que mesmo havendo uma relação com o capital externo, a comunidade utiliza este capital para projetos comuns, como por exemplo uma nova cozinha comunitária, que estavam planejando ou a casa do Fabio que estão montando. Infelizmente como o Assentamento ainda é novo, como diz Ronaldo, a comunidade ainda não conseguiu construir uma plantação autossuficiente e uma gestão comunitária, mas percebe-se que é o objetivo deles, como todo trabalhador de terra, segundo Rambaud (1982, p. 118 apud WANDERLEY, 2009, p. 193)

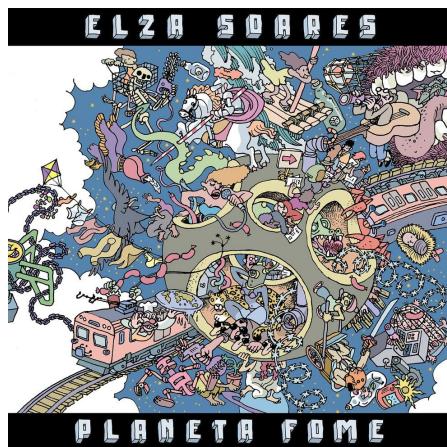
[...] em todo lugar, os trabalhadores (da terra) desenvolve suas iniciativas em comunidades com seus pertencimentos antigos e em luta contra as formas de dominação política ou econômica.

A partir do exposto, percebemos que mesmo os indivíduos do Assentamento comuna Amarildo, possam possuir características distintas de como trabalhar a terra, como deve ocorrer a luta e como a comunidade deve operar, percebe-se que seus integrantes possuem/são um camponeses (adormecidos), pelo trabalho e pela relação que possuem com a terra e o desejo de serem autônomos diante a dominação política e econômica.

REFERÊNCIAS:

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel: “**Agricultura Familiar e campesinato: rupturas e continuidade**” **O mundo rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade.** Porto Alegre. Ed. UFRGS, 2009.

PET Indica



Música: Álbum: Planeta Fome

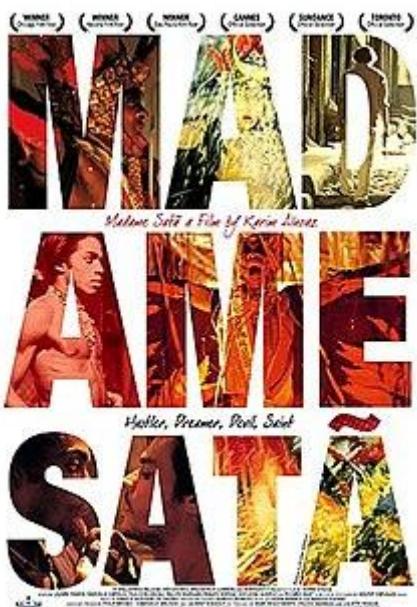
Descrição: Elza Soares lançou o álbum “Planeta Fome”, que é composto por doze músicas, onde a cantora fala sobre fome de justiça, igualdade e um Brasil que tarda a chegar, que é desejoso, mas não se vê esforços para alcançar.

Gênero: Rock/Rap/MPB



Podcast: Tecnocracia

Descrição: O tecnocracia é uma coluna quinzenal sobre as consequências de se viver sob o governo das grandes empresas de tecnologia.

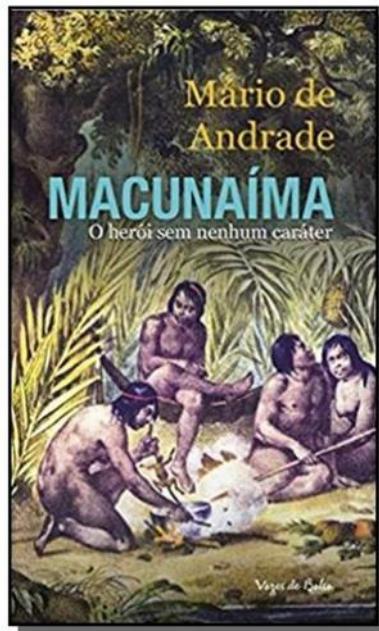


Filme: Madame Satã

Descrição: O filme retrata a vida da referência na cultura marginal urbana do século XX, o célebre transformista João Francisco dos Santos- malandro, artista, presidiário, pai adotivo de sete filhos, negro, pobre, homossexual - conhecido como "Madame Satã" e frequentador do bairro boêmio da Lapa, no Rio de Janeiro. Mostra seu círculo de amigos, antes de se transformar no mito Madame Satã, lendária personagem da boêmia carioca.

Gênero: Drama biográfico

Ano: 2002



Livro: Macunaíma, o herói sem nenhum caráter

Autor: Mário de Andrade

Descrição: Macunaíma, o herói sem nenhum caráter é um livro publicado em 1928 por Mário de Andrade, considerado a sua obra-prima. Escrito em pouco tempo, mas fruto de pesquisas anteriores que o autor fazia sobre as origens e as especificidades da cultura e do povo brasileiro, narra a história do herói índio Macunaíma desde seu nascimento na selva até sua morte e transfiguração, uma trajetória movimentada e aventureira em que é ajudado por seus irmãos e outros personagens, em busca de uma pedra mágica, o muiraquitã, que havia recebido de seu grande amor, Ci, a Mãe do Mato, mas que fora perdida e acabara em posse de Piaimã, um gigante comedor de gente que vivia como abastado burguês em São Paulo.

Ano: 1928

Eventos

- **Evento:** XXIV Sulpet 2021

Data: 02 e 16 de outubro de 2021

Tema do evento: Encontro regional dos grupos PET da região Sul

Local: Plataforma online

Para mais informações sobre o evento acesse:

<https://sul.pet/#/paginas/programacao>

- **Evento:** XXVI Enapet 2021

Data: 25 a 30 de outubro de 2021

Tema do evento: O Encontro Nacional dos Grupos do Programa de Educação Tutorial - ENAPET reúne todos os anos discentes, docentes e interlocutores vinculados ao Programa com o objetivo de discutir, coletivamente, acerca de temas e questões relevantes para a manutenção e desenvolvimento do PET a nível nacional.

Local: Plataforma online

Para mais informações sobre o evento acesse:

<https://enapet2021.ufam.edu.br/sobre-o-evento.html>

- **Evento:** Simpósio Geosaúde

Data: 18 a 22 de outubro de 2021

Tema do evento: A proposta desta edição do Simpósio de Geografia da Saúde surge do entendimento de que há necessidade de se dar continuidade aos debates uma vez que as crises como a vivenciada pela sociedade em 2020 serão melhor superadas a partir da união de esforços entre os diferentes setores da sociedade favorecendo, assim, o desenvolvimento de ações mais eficientes na gestão da saúde pública, especialmente do SUS. Devido a situação de pandemia, todas as atividades serão em ambiente virtual.

Local: Plataforma online | Even3 e Moodle

Para mais informações sobre o evento acesse:

<https://www.even3.com.br/xgeosaude/>

-
- **Evento:** 7º Encontro Regional de Ensino de Geografia e 3º Workshop de Cartografias e Novos Letramentos

Data: 16 a 18 de setembro de 2021

Tema do evento: O 7º Encontro Regional de Ensino de Geografia e o 3º Workshop de Cartografia e Novos Letramentos — Geografia, Escola e Tecnologias: discursos atuais e encontros possíveis, com organização do Ateliê de Pesquisas e Práticas em Ensino de Geografia — APEGEO e a Associação de Geógrafos Brasileiros — Seção Campinas, ocorrem de 16 a 18 de setembro de 2021.

Local: Plataforma online

Para mais informações sobre o evento acesse:

<https://www.even3.com.br/ereg2021/>